

The United States and the End of Cold War

No mundo viveremos sempre entre a *integração* e a *fragmentação*, para utilizarmos os termos de J. L. GADDIS (1992). Seremos sempre um equilíbrio instável entre forças centrípetas, que apontam para a convergência, e forças centrífugas, que apontam para a divergência. O Estado soberano, contra o Estado-Nação; a mundialização, contra o identitarismo; a regionalização das integrações económicas e a globalização das economias, contra o proteccionismo e o autarcismo; para não falarmos da integração política, com o seu federalismo funcional, contra os princípios da cooperação política.

Porque tanto há uma globalização transnacional como uma fragmentação estadual, por vezes apoiada no inter-estadual. Porque os mundos da *geoeconomia* e da *geo-finança* enfrentam o da *geopolítica*. E muitos outros contraditórios se irão acumulando, até porque a ordem, como *concordia dos cânones discordantes*, nunca foi unidimensionalidade, mas vida.